



Divulgação/Herbert Alves

São Luís viveu uma noite especial para celebrar os 75 anos do *Jornal Pequeno*

• PAG. 4 e 5



O ex-presidente José Sarney cumprimentando a grande anfitriã da noite, dona Hilda Marques Bogéa, presidente da herança deixada por José Ribamar Bogéa

O Bistrô & Boteco chega ao Golden Shopping com a *melhor gastronomia*

• PAG. 2



UMA cerimônia de beleza e encantamento na maior e mais rica cidade do Brasil. Foi assim o casamento de Irlane Moraes Souza e Bernardo Correa da Veiga, realizado no dia 23 de maio, na Igreja de Nossa Senhora do Brasil, seguido de recepção na Usina Espaço A da Casa Fasano, na Cidade Jardim, um dos espaços de festa mais sofisticados de São Paulo

PAG. 3

No tempo livre de que disponho, venho dedicando minha quase exclusiva atenção à releitura do aclamado romance de estreia de Thomas Mann, publicado em 1901, Buddenbrooks - acaso de uma família. Trata-se do mesmo autor de Morte em Veneza, sobre o qual já falei aqui, aludindo aos efeitos obsessivogênicos da solidão.

Observem que, como diria meu primo Félix Alberto, maturidade não é tudo, mas é cem por cento. Quando li Morte em Veneza pela primeira vez, muito jovem ainda, fi-lo meio por honra da firma, porque tinha gostado do filme, mas achei Thomas Mann pomposo. Na segunda leitura, aos sessenta e dois, diversamente, foi um mergulho de cabeça na melhor literatura; nada falta, nada sobra.

Por felicidade, estou relendo Buddenbrooks na hora certa; a mais alta costura, feita sob medida diretamente sobre o molde do espírito do leitor atento, que se disponha a percorrer as suas mais de setecentas páginas, de cuja fluência ninguém duvide.

Somente agora, no final da leitura, ocorreu-me de escrever aqui, e mesmo assim, sobre essa própria experiência literária.

FASCÍNIO DO OCASO

ou a abordagem que assume um matiz de contemporaneidade aterrador

O que mais me chama a atenção é a mudança de tom entre o início da obra, luminoso, prenhe de boas perspectivas, e o seu desenvolvimento tardio, em que, à medida que a história avança, prevalece o tom acinzentado da constatação da decadência que se aproxima de forma inelutável, ainda que os sinais exteriores apontem superficialmente para um falso apogeu.

A certa altura, o chefe da família, que vemos ainda criança no início do romance, constata, justamente quando inaugura o palacete sumptuoso que construiu para abrigar sua minúscula família nuclear - pai, mãe e filho - o ainda

não totalmente manifestado declínio nos negócios da firma herdada do pai, intuindo que o coroamento dos seus esforços - justamente a construção do palacete - é como aquela estrela, cujo brilho mais intenso e esfuziante só é dado conhecer quando, a milhões e milhões de quilômetros, a estrela mesma já está morta ou moribunda.

Pior do que isso, e da constatação do protagonista de que também no meio político a sua influência declina a olhos vistos, é o terror de perceber a própria falta de aptidão e de disposição para continuar a desenvolver as atividades que consubstanciam o próprio cerne da

atividade empresarial. O jeito é apegar-se às formalidades e aos ritos preestabelecidos, transformados em fórmulas destituídas de significado, manter a classe e o apuro estético no vestir e ter paciência para esperar a formação do filho que herdará a sua posição.

E se esse filho não detiver qualquer aptidão específica, nem força física nem espiritual suficiente para assumir o controle, demonstrando, desde muito jovem, vocações difusas e indesejáveis para a música e a fantasia, que o empenho paterno não é capaz de afastar? E se, à maneira de um tiro pela culatra, a insistência do pai em que o filho o acompanhe nas atividades profissionais só tiver como resultado a percepção, pelo rapaz - mais assustado do que entusiasmado -, da própria inaptidão paterna e do respectivo esforço em manter as aparências, à custa de seu próprio bem estar?

E assim é. À medida que o romance avança, a abordagem assume, coerentemente, um matiz de contemporaneidade aterrador, ao descrever esse ocaso - material e psicológico - irresistível, frequentemente travestido de apogeu, fazendo tremer o leitor minimamente consciente do estado de coisas vigente.



Flávio Barbosa Lima e Mariane



Claudio Azevedo e a filha Caroline Brito Azevedo



Ana Isabel Azevedo, Betânia Nobre, Aletícia Pessoa e Lenny Gifonny

BISTRÔ & BOTEÇO NO CALHAU

O Golden Shopping Calhau passou a contar, no mês de maio, com mais uma importante opção gastronômica em seu mix de operações.

Trata-se da nova unidade do Bistrô & Boteco, empreendimento que chega ao shopping trazendo um conceito que reúne gastronomia contemporânea, petiscos de boteco, variedade de choppes e pratos especiais.

Instalado na Varanda Gourmet – novo espaço gastronômico do Golden Shopping Calhau – o restaurante ocupa uma área de 386 metros quadrados e funcionará diariamente, das 10h à meia-noite. A proposta é oferecer ao público uma experiência diferenciada, unindo conforto, lazer e gastronomia.

Integrante do Grupo Ferreiro, o Bistrô & Boteco chega à sua terceira unidade em São Luís, consolidando a expansão da marca na cidade e reforçando o potencial do setor gastronômico local. A nova operação amplia ainda mais as opções de entretenimento e convivência disponíveis no Golden Shopping Calhau.



Claudio Azevedo, Luzia Waquim, Carol Brito Azevedo, Luiz Waquim e Marcelino Lopes



Benvinda Maranhão com Maurício Feijó e Ana Célia



Claudio Azevedo com Itaquê Mendes Camara e Glória



Zé Henrique Tajra e Ana Elisa com Kariadne e Lívio Maia



O Repórter PH com Ana Célia e Maurício Feijó, Ana Izabel e Claudio Azevedo, Luzia e Luiz Waquim



Em pé: Claudio Azevedo e Zé Henrique Tajra; sentados: o Repórter PH, Teresa Martins e Ana Célia Feijó



Grupo grande curtindo o ambiente da casa



Em pé: Lucia Nascimento, Ana Elisa Tajra, Passita Resende e Lorena Nascimento; sentadas: Leda Nascimento e Lúcia Leal



Ana Elisa e Zé Henrique Tajra cercado dos médicos Teófilo Otoni e Lucas Otoni

Escala de Trabalho

Não se fala em outra coisa. A Câmara dos Deputados aprovou em primeiro turno a PEC que propõe o fim da escala 6x1 e reduz a jornada semanal de trabalho para 40 horas, distribuídas em cinco dias, com dois dias de descanso.

O texto recebeu 472 votos favoráveis e 22 contrários e ainda será analisado em segundo turno. A proposta prevê uma transição gradual para a nova carga horária, sem redução salarial, além de regras específicas para algumas categorias profissionais.

A PEC tem como base o texto do deputado Reginaldo Lopes e tramita em conjunto com outra proposta apresentada pela deputada Érika Hilton, que também defende mudanças na jornada de trabalho.

Revisão de pena

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Kássio Nunes Marques, deu prazo de 20 dias para a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestar sobre o pedido da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para revisão de sua condenação no caso da chamada "trama golpista".

Após receber a manifestação da PGR, o ministro, que é o relator do caso, vai decidir a questão.

A defesa do ex-presidente protocolou no STF, em 8 de maio, pedido de revisão criminal para anular a condenação de 27 anos e três meses de prisão no processo contra Bolsonaro.

Uma carta contra a violência

Um levantamento recente do Unicef aponta que 15.101 crianças e adolescentes foram assassinados no Brasil entre 2021 e 2023.

A estatística mobilizou o órgão para que, diante da iminência do pleito eleitoral de 2026, seja lançada uma carta destinada aos candidatos aos governos estaduais e à Presidência da República.

O documento será divulgado em junho e se estrutura em três compromissos principais que os políticos devem assumir em relação ao planejamento e ao uso de recursos públicos voltados à infância e à adolescência.

– Queremos que os candidatos se comprometam a não perder as crianças e adolescentes para a violência e que a pauta entre na agenda de políticas públicas do Brasil – afirmou Layla Saad, representante adjunta para Programas do Unicef no Brasil.

Homenagem na Alema

Os 80 anos de criação do Sistema CFC/CRC, formado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), foram celebrados em sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa do Maranhão, na tarde de quarta-feira (27), no Plenário Nagib Haickel. A proposição foi do deputado Fernando Braide (PSD), que também presidiu o ato.

Participaram da homenagem contadores, autoridades e convidados que, logo na abertura dos trabalhos, assistiram ao vídeo institucional que narrou um pouco sobre a história dos conselhos e sua relação com a história do Brasil.

Segundo dados do CFC, existem no Brasil mais de meio milhão de profissionais. No Maranhão, são, aproximadamente, oito mil contadores.

Violência doméstica

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão está com inscrições abertas, até 7 de junho, para o curso 'Atualizações Legislativas e Jurisprudências nos Casos de Violência Doméstica e Familiar', ministrado pela jurista Alice Bianchini.

A formação, na modalidade semipresencial, é voltada exclusivamente para juízes e juízas do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e visa aprimorar o conhecimento e a aplicação da legislação vigente sobre o tema.

O curso integra as ações da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Maranhão e Ouvidoria da Mulher, com o objetivo de garantir a aplicação, com perspectiva de gênero, das inovações legislativas e as recentes decisões dos tribunais brasileiros e da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que tratam da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Luau dos Metralhas

O clima de reggae, nostalgia e muita vibração positiva vai tomar conta de São Luís neste sábado (30), a partir das 16h, com a realização do aguardado Luau dos Metralhas, no Casarão Beira Dumar, localizado na Avenida Beira Mar. O evento reunirá algumas das mais tradicionais equipes e colecionadores da cultura reggae em uma verdadeira celebração dedicada aos amantes do vinil e da autêntica sonoridade jamaicana.

A festa será comandada pela consagrada dupla Metralhas Reggae Vinil, liderada pelos irmãos Carlos e César, nomes respeitados e admirados na cena reggae maranhense. Conhecidos por manter viva a essência do reggae roots tocado exclusivamente em discos de vinil, os DJs se transformaram em referência cultural em São Luís, com suas famosas sequências ativas e as inesquecíveis "pedras" do reggae.

Luau dos Metralhas...2

Além dos anfitriões, o público contará com participações especiais de Rádio Zion, Equipe de Ouro, Super Memory Vinil, Bolacha Preta e Luciano Colecionador, vindo diretamente de Belém do Pará para integrar a programação da festa. A mistura de estilos, raridades musicais e clássicos do reggae promete criar uma atmosfera única para os frequentadores.

A expectativa da organização é de casa cheia, reunindo colecionadores, dançarinos, admiradores do reggae roots e o público que acompanha o trabalho das radiolas e equipes de vinil.



Lou Marques ao lado do bonito bolo de aniversário



Vítória Régia Rayol Salles

FESTA PARA LOU MARQUES

Empresária do setor de educação, Lou Marques festejou sua nova idade cercada de amigas no Restaurante Mammás.

E o fez com uma tarde perfumada e festiva, reunindo um grupo de amigos que foram brindados com um almoço que reuniu um grupo de mulheres de

grande charme de nossa sociedade.

Lou Marques era o retrato da alegria, ao lado do marido Cidinho Marques, e aproveitou o encontro para uma breve despedida, pois no dia seguinte embarcou com um grupo de amigos para uma circulado de férias pela Itália, França e Portugal.



Lou e o marido Cidinho Marques



A aniversariante com um grupo de amigas



Lou Marques entre Poliana e sua mãe Petrucia Costa



Lou Marques entre Adriana e a filha Clara Lima



Jacira Haickel e Lou Marques



Grupo grande de amigas da aniversariante



Lou Marques e Vanuza Araújo



Nazaré Souza



Roberta Marão Felix Baptista



Soraia Gonçalves e a aniversariante



Os noivos cortando o bolo de casamento assinado pelo cake designer maranhense Denilson Lima

CASAMENTO EM SÃO PAULO

O comentário é geral: o casamento de Irlane Moraes Souza e Bernardo Correa da Veiga, realizado no dia 23 de maio, em São Paulo, foi um acontecimento dos mais bonitos e elegantes.

A cerimônia religiosa foi realizada na imponente Igreja de Nossa Senhora do Brasil, seguida de recepção na Usina Espaço A da Casa Fasano, na Cidade Jardim, um dos espaços de festa mais sofisticados de São Paulo.

Filha de Irlahi Linhares Moraes e Pedro Vasconcellos Souza a noiva Irlane estava numa noite esplendorosa, usando um vestido da coleção George Hobeika num ambiente decorado por Valéria Leão Bittar.

Destaque especial para a música de Matheus Fernandes e do DJ Kahl. O ato religioso foi conduzido pelo maestro Renato Misiuk, um dos nomes mais requisitados para eventos do gênero na capital paulista.



Novamente os noivos em momento especial

Ecofalante de Cinema

Quem está em São Paulo vai poder prestigiar a Mostra Ecofalante de Cinema, um dos principais eventos que une o audiovisual a reflexões relacionadas às justicas social e climática.

A mostra já está em cartaz e exibe 104 filmes de 27 países, incluindo obras premiadas em famosos festivais internacionais, como o de Cannes, Sundance, Berlim, Rotterdam, Locarno, Montreal, Guadalajara e Tribeca. A programação vai até 10 de junho.

Ecofalante de Cinema...2

A 15ª edição do evento homenageia a produtora Zita Carvalhosa, importante nome das formações na área do audiovisual e ex-curadora do Museu da Imagem e do Som (MIS), que morreu em 2025. Ela fundou o Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, o Kinoforum.

Em sessão fechada para convidados, o longa-metragem 'O Urso Inconveniente', coprodução entre os Estados Unidos e o Reino Unido, abrirá o evento. A obra, de Gabriela Osio Vanden e Jack Weisman, que levou o prêmio do júri para

documentários no Festival de Sundance, mostra a tensão gerada pela aproximação de um urso de comunidades humanas.

Punição para crimes graves

A senadora Ana Paula Lobato (PSB/MA) apresentou projeto de lei que endurece a punição para crimes graves cometidos contra mulheres.

A proposta altera o Código Penal, a Lei de Execução Penal e a Lei dos Crimes Hediondos para tornar imprescritíveis e inafiançáveis crimes como feminicídio, estupro, estupro de vulnerável e lesão corporal dolosa grave ou gravíssima contra mulher, além de vedar a progressão de regime para condenados.

Atualmente, crimes graves contra mulheres podem prescrever, permitindo que deixem de ser punidos após determinado período previsto em lei. Em alguns casos, condenados também podem progredir de regime e responder em liberdade mediante fiança.

Caso o projeto seja aprovado, esses crimes passarão a ser imprescritíveis. A proposta também impede a concessão de fiança e a progressão de regime para condenados por essas práticas.



O ex-presidente da República José Sarney ao lado da presidente do Jornal Pequeno, Hilda Marques Bogéa



O governador Carlos Brandão e Gutemberg Bogéa com Dona Hilda Bogéa



Eduardo Nicolau com o governador Carlos Brandão e o ex-presidente José Sarney

A RELEVÂNCIA E CREDIBILIDADE DOS JORNAIS IMPRESSOS

Em sete décadas e meia de circulação no Maranhão, o Jornal Pequeno imortalizou, a seu modo e com um estilo próprio de trabalhar a notícia, uma série de acontecimentos em suas páginas. Se para alguns o impresso é mídia ultrapassada, para outros, os jornais ainda têm uma relevância e credibilidade difícil de ser combatida por outros meios de comunicação.

Como parte de uma pesquisa para marcar os 75 anos do Jornal Pequeno, fomos até a Biblioteca Pública do Estado, onde são guardadas como documento histórico as edições dos jornais que circularam desde a segunda metade do século passado até hoje. É neste espaço que a importância do diário ganha ainda mais evidência.

O periódico atravessou todas as fases da imprensa brasileira, desde quando era impresso letra a letra e apenas em preto e branco, enfrentou as crises do pós-guerra e os solavancos causados de planos econômicos desde os governos de Getúlio Vargas a Jânio Quadros, a ditadura militar e a redemocratização. Esteve presente na criação do Estado, em 1977, e na promulgação da Constituição de 1988, entre outros acontecimentos políticos.

Na entrada do salão de festas do Hotel Blue Tree São Luís foi montada uma exposição temporária para marcar a festa dos 75 anos do jornal, completados no dia 29 de maio. Foram dispostas para o público capas históricas do periódico.

Para o veterano jornalista, radialista e advogado José Salim Rosa (80 anos), os jornais continuam sendo uma fonte essencial para a obtenção de informações que não estão disponíveis em outro lugar. Ele entende que o jornal serve como uma fonte primária justamente por ser um ponto de partida para pesquisa. Entender o jornal como fonte histórica é compreender que ele dá noções sobre contexto, política e cultura de determinada época. Existem pesquisadores que vão à Biblioteca Pública do Estado para consultar jornais de décadas sobre as quais não têm tanto registro na internet ou em outras fontes.

O jornal registra o que acontece a partir de uma visão, uma ideia. É interessante as pessoas pensarem que o jornal é a representação de uma época, mas não é, necessariamente. Jovem estudante de jornalismo, diz que aprendeu que o Maranhão não é um estado homogêneo. O cenário, seja socioeconômico ou político, é bem diversificado, mesmo na Capital. Por isso, os jornais impressos são essenciais para muitas pessoas. Além disso, estas publicações contam com uma credibilidade difícil de contestar, comenta a jovem.

O estudante destaca ainda que entende o jornal como uma maneira de fazer registros para posteridade. "Inclusive, existe certa magia em folhear as páginas de edições antigas. É quase como viajar no tempo, na história do nosso

estado. Os principais assuntos, as grandes personagens, ou até mesmo os eventos aguardados e as reivindicações de cinquenta anos, setenta anos atrás, está tudo registrado nos jornais", destaca.

Para além da importância dos periódicos, reconhecemos o processo de crise pelo qual os jornais estão passando. Ainda assim, compreendemos que o contexto não impede a continuidade desse tipo de jornalismo em um novo ambiente, o digital.

As crises porque passam os impressos, com a decretação do fim de muitos jornais e reconfiguração de outros tantos, a partir da internet, não impedem as formas adotadas de registrar os acontecimentos. Eles estão aí, sendo contados todos os dias, por enquadramentos da interlocução pretendida, e, agora, com atualizações diárias.

Em uma reflexão sobre o papel do Jornal Pequeno, vale ressaltar que o periódico está enraizado historicamente na cultura socio-política-econômica do Maranhão, trazendo os valores de diferentes grupos que formam a sociedade maranhense.

Em cada edição os valores dos humanos e não humanos, das elites locais, do empresariado, dos trabalhadores, das mulheres, das juventudes e das infâncias, dos sujeitos da Natureza estão impressos e podem, a qualquer momento, ser buscados como subsídios às reflexões críticas a partir desse território jornalístico.



Maurício Feijó, Lourival Bogéa, o Repórter PH e Aparício Bandeira com o ex-presidente José Sarney



O cumprimento de dois líderes: Sarney e Brandão



José Ahirton Lopes, José Salim e Maurício Feijó



Ricardo Murad e Teresa com a filha Juliana



Rafaela e Vinicius Bogéa com Cristiane e Alexandre Lago



Vanessa Graziela da Cunha e Edilson Medeiros (diretor do HCM)



O Repórter PH com Maria Clara Macedo e Deoclides Macedo



José Sarney na moldura dos irmãos Ribamar Bogéa Filho e Lourival Bogéa



Rafaela Bogéa, Gisele, César e Raissa Lindoso



Empresários Claudio Azevedo, Edilson Baldez, Maurício Feijó, José Ahirton Lopes, Cristiano Barroso Fernandes e Albertino Leal de Barros



Lourival Bogéa e a ex-primeira dama Clay Moreira Lima Lago



Senador Weverton Rocha, Maurício Feijó e o Repórter PH

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves/ Heloá Brilhante



Goreth e Aparício Bandeira



Joaquim Haickel e Jacira



Luzia Waquim e José Sarney



Manuela Bogéa e Clarice Carvalho

NOITE COM BOA ATMOSFERA MUSICAL

Foi assim a atmosfera reinante nos salões do Hotel Blue Tree São Luís para a bonita e concorrida festa de celebração dos 75 anos do Jornal Pequeno.

Nessa noite, em nome da elegância e da melhor convivência social, as diferenças foram colocadas de lado e imperou o espírito civilizado de confraternização das mais diferentes correntes do pensamento, quer fosse político ou apenas social, todos

irmãos numa celebração de reconhecimento histórico de um matutino que já ultrapassou três quartos de século com uma atuação coerente com os seus valores e com as opiniões externadas de acordo com a sua linha editorial.

O ex-presidente da República José Sarney se transformou na presença mais festejada de uma noite que tinha o governador do Estado, Carlos Orleans Brandão, o senador Weverton Rocha, grandes lideranças empresariais e

uma representação marcante da melhor imprensa do Maranhão.

Cercada dos filhos, noras, genros, netos e bisnetos, Dona Hilda Marques Bogéa brilhava como um símbolo de resistência de um jornal polêmico fundado há 75 anos por seu saudoso e visionário marido Ribamar Bogéa.

Noite de música alegre, serviço de buffet de ótima qualidade e uma atmosfera de alegria e simpatia que varou a noite e se estendeu pela madrugada.



Os Bogéa reunidos, usando o boné do velho Bogéa: Ribamar Bogéa Filho, Luiz Eduardo, Lourival, Luiz Antonio, Sebastião Anchieta e Gutemberg



Maria Clara Lopes



Lara Carvalho e João Victor Bogéa



Daniel Blume e Priscilla



Tâmara Castro e o Repórter PH



Cristiano Barroso Fernandes, José Ahirton Lopes, Maurício e Ana Célia Feijó, Ana Izabel e Claudio Azevedo



Rafaela e Vinicius Bogéa com o Repórter PH



Camila e Thiago Diaz



Governador Carlos Brandão com Andreia e Sonia Matos



Antonio Nelson Faria e Izane Dias



Pedro Prazeres e Simone



José Sarney com Adelaide Campelo e Étia Vale



Lycia Waquim, Luzia e Luiz Waquim, Lorena e Salim Waquim



Socorro e Ribamar Bogéa Filho



Danielle Vieira, Carlos Hubert, Érica Andrade e Adriana Vieira



Governador Carlos Brandão e seu irmão José Henrique Brandão e o senador Weverton Rocha



Ex-presidente da República e do Senado destacou sua trajetória na literatura e a amizade com os livros



Exemplares dos romances de José Sarney relançados em Brasília

SARNEY RELANÇA TRÊS ROMANCES EM BRASÍLIA

O ex-presidente da República e do Senado, e escritor, José Sarney relançou, na noite da última quarta-feira (20), no Salão Negro do Congresso Nacional, três de seus principais romances em um evento marcado por homenagens à sua trajetória política e literária.

A coletânea, publicada pela editora Ciranda Cultural, reúne os títulos "O Dono do Mar", "Saraminda" e "A Duquesa Vale uma Missa", obras que percorrem diferentes cenários e personagens da formação cultural brasileira – dos garimpos amazônicos à cultura ribeirinha do Maranhão.

Imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), Sarney é autor de contos, crônicas, ensaios e romances. A obra "O Dono do Mar", traduzida para diversos idiomas, ganhou versão cinematográfica e se tornou um dos títulos mais conhecidos de sua produção literária.

O ex-senador afirmou que sua trajetória foi marcada por "duas vertentes": a literatura e a política. Segundo ele, a literatura sempre foi uma vocação cultivada desde a infância, impulsionada pela convivência com os livros. Sarney afirmou ter passado "20% da vida em companhia dos livros, lendo e escrevendo"

e destacou já ter publicado 123 títulos.

– Ao nascer Deus me deu um grande amigo, que foi o livro, que me acompanha até hoje – disse.

Sobre a carreira pública, José Sarney afirmou que a política não surgiu como uma escolha pessoal, mas como um caminho traçado pela própria vida.

– A política não é uma vocação, é um destino. Eu tive a oportunidade de trabalhar pelo povo brasileiro – declarou.

Sarney disse ainda que a atuação política lhe trouxe "profundas responsabilidades", que procurou exercer ao longo da trajetória em cargos como a presidência da República, o governo do Maranhão e a presidência do Senado.

Biografia marcante

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, afirmou que José Sarney construiu "uma das biografias mais marcantes da vida nacional", tanto como homem público quanto como intelectual. Segundo ele, a trajetória de Sarney sempre foi marcada pelo "talento, dignidade e honradez".

Ao comentar o relançamento dos romances do ex-presidente, Davi destacou

que as obras estão entre as mais importantes da literatura produzida sobre o Norte do país.

– São livros que revelam não apenas o talento do escritor José Sarney, mas também a profunda conexão de Vossa Excelência com o Brasil e com a formação cultural do nosso país – afirmou.

'Imaginar caminhos'

Para o presidente da Câmara, Hugo Motta, não é possível dissociar o escritor do político. Ele apontou que literatura e política compartilham a capacidade de "imaginar caminhos" para o país e que a obra de Sarney revela sensibilidade para compreender as diferentes realidades brasileiras, qualidade que também considera essencial para a atividade política.

– A política exige a capacidade de imaginar todos os dias como o nosso país pode ser melhor – disse.

O evento contou também com as presenças do ministro aposentado do STF Ricardo Lewandowski; do ex-procurador-geral da República Augusto Aras; além de senadores, deputados, representantes do Judiciário, prefeitos e outras autoridades.



Deputado Hugo Motta (presidente da Câmara dos Deputados) com José Sarney e o senador Davi Alcolumbre (presidente do Congresso Nacional)



Deputado Hugo Motta (presidente da Câmara dos Deputados) com o ex-presidente da República José Sarney e o ex-senador Hugo Napoleão



O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre e o ex-presidente do Congresso e da República, José Sarney

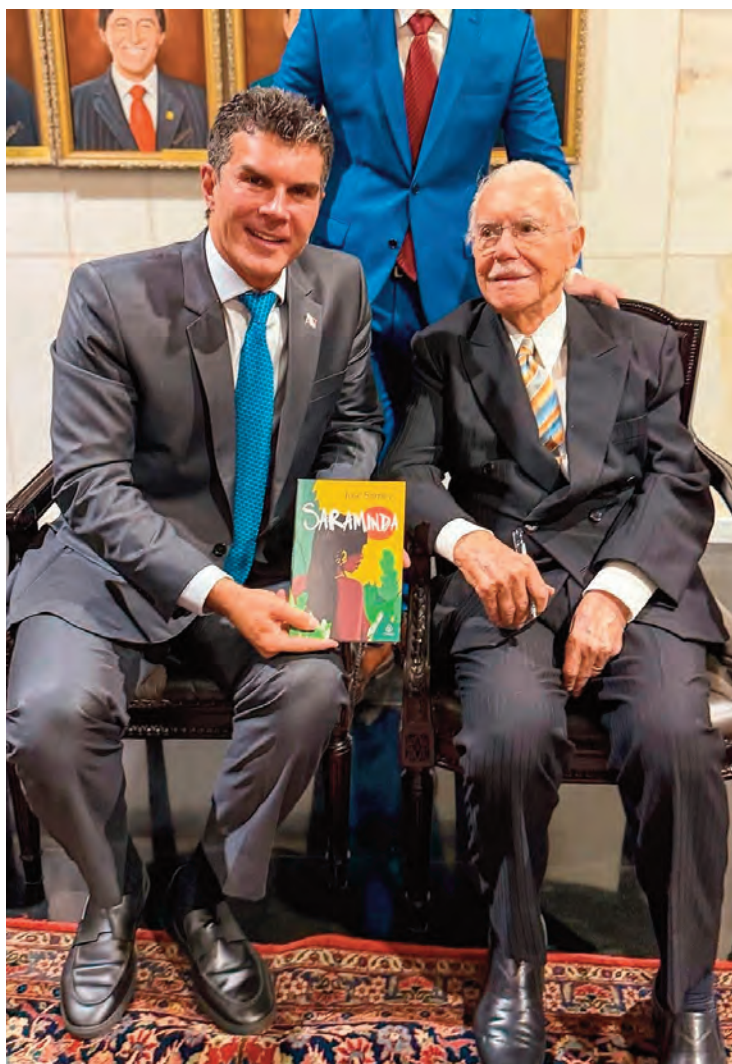


Em destaque na plateia (à direita) o ex-senador Edison Lobão



Deputado Hugo Motta, ao lado de José Sarney e do deputado Pedro Lucas Fernandes

Fotos/Divulgação



Governador Helder Barbalho (do Pará) com o ex-presidente Sarney



Ministro Vital do Rego Filho com ex-presidente José Sarney e o ex-senador Paulo Octávio



Jáder Barbalho (Pará), José Sarney e Eduardo Braga (Amazonas)



Sarney com o jornalista Fernando Girão

Fotos/Divulgação



Luis Augusto Cassas declamando novos poemas

RUA DAS HORTAS & TEMPOS DE MEIAS MORADAS:

A hora e a vez de uma rua do centro histórico de São Luís, escrita por um ex-morador, o poeta Luis Augusto Cassas, que recuperou o seu esplendor, através de uma sinfonia de luz e poesia.

A Rua das Hortas, localizada no centro histórico de São Luís, acaba de ser cantada em poesia e prosa pelo poeta Luis Augusto Cassas, em um de seus últimos e inspirados livros de poemas e acaba de ser salva à maneira das ruas de Arataca, em Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marques, pela palavra, tornando-a universal, como profetizou Tolstoi.

Trata-se do livro Rua das Hortas & Tempos de Meias Moradas, em que o poeta traz a sua vivência e carga lírica, como narrador e sobrevivente apaixonado, para as latitudes e

atmosfera do presente.

Resgatando a contemporaneidade de sua infância e adolescência, autobiograficamente, Cassas mergulhou na paisagem urbanística, memorialística e histórica, em lirismo multipolivalente e memorialístico, em que os personagens da rua, foram unguídos em sua movimentação cênica e existencial, trazendo para todos nós, a proximidade que também nos faz presentes.

A São Luís que ficou perdida em um tempo antigo e esquecido, há muito abandonada, retorna aos olhos e sensibilidade do leitor, pelas mãos do poeta, morador da Rua das Hortas, 157,

esquina com Viana Vaz, em que a intensa flora humana e os ecos das almas, bentevis, vendedores de verduras e frutas, poetas, em um grande desfile de beleza, verdade e recuperação, aflora, de maneira rica e significativa, tocando-nos o espírito.

Cassas, aos 73 anos e 35 livros de poemas, continua na plena expansão de seu projeto lírico-existencial, fundado na cidade de São Luís, berço natal, em que expande rico temário de obras em que se mesclam as cores do arco-íris astrológico, cabalístico, erótico e espirituais. Mas que sempre retorna ao seu patrimônio maior, o berço onde nasceu.

Alguns poemas de Rua Das Hortas & Tempos De Meias Moradas, um dos últimos livros do poeta Luis Augusto Cassas

1) CANÇÃO PRA EMBALAR A RUA DAS HORTAS

Cure a sua rua
banhe-a com eflúvios líricos
lave-a em água de sal
perfume-a com chá de ervas
deixe-a espaiar e sonhar

Ruas são conferências de rios
fluindo solitárias e solidárias
rumo à água do todo
convoquem o pároco a benzê-las
imantem-nas c/ sua gratidão

Ruas não detêm nossa jornada
não se atrasam não conspiram
à direita ou à esquerda
nem são prisioneiras de crenças
apenas fiéis à sua devoção

Sua essência - circular
os seres e suas naturezas
por calçadas e pedras -
conduzi-los aos destinos
ofertar-lhes horizontes

Convoquem os pássaros
a orquestrá-las Cigana leia
a sua mão Ruas são mestras
jamais esqueça Caminhe
com elas Abra o seu coração

2) MEMORIAL DA VELHA CASA

A Valdelino Cécio,
que a habitou depois de mim

a casa nascera velha
filha do barro e da telha
nostálgica/desbotada
botões de melancolia
a linha trançada em sépia
o vestido de ruínas

seis meses de sol
seis meses de chuva
água batendo no telhado
escorrendo pelas biqueiras
esfriava o sonho da casa
habitantes e semeeiras

a casa não tinha o ímpeto
de renovar a fachada
mas as mãos de fada
de Míriam - a mãe amada -
construíram um paraíso
que a magia renovava

a cada gesto de amor
a casa se iluminava
a cada ceia servida
a alegria celebrava
a cada festa de natal
em palácio se adornava

a casa permanecera velha
antes durante e depois
estranha água-furtada
pra sentir-se cortejada
como se a antiga mobília
fossem os móveis do dia

éramos em nove o pai a mãe
cinco filhos o avô e o tio
nos três quartos da morada
no quintal o guerreiro tupi
erguia as setas em chamas
e acertava o vazão

mas a assembleia dos ventos
abriu rumo a novas jornadas
o tempo escancarou a gaiola
e nos lançou a outras plagas
a cigana sabia das linhas
mas a casa nos fez crescer asas

2

porque a minha hora
ainda não chegou
louvo a rua e a casa
que me iniciaram
nos caminhos da vida
da poesia e do amor

o primeiro poema
rua das hortas
descoberta do cigarro
rua das hortas
inauguração do sexo
rua das hortas
o amor platônico
rua das hortas
o amor atômico
rua das hortas
ensaios da solitude
rua das hortas
barba e bigode
rua das hortas
primeiro pileque
rua das hortas
embriaguez pesada
rua das hortas
expulsão dos maristas
rua das hortas
primeiro emprego
rua das hortas
casamento precoce
rua das hortas

descoberta do Deus
de todas as coisas
rua das hortas
caminho da poesia
rua das hortas

a cidade mudou a rua também
o calor tornou-se rei das estações
mas a velha casa vestida de sépia
parede descascada e portas
e janelas desbotadas manteve-se
incólume em seu vestido de
ruínas

como replicasse à eternidade
apenas cumprir a sua sina

3) A CIDADE E A RUA

circundada de sal e sol
estrelas faiscando a maresia
a cidade é poesia

estrela dalva e rosa
tambores da magia
a cidade é poesia

ciranda de alegria
musa da fotografia
a cidade é poesia

mestra e discípula
coração da utopia
a cidade é poesia

travessas descalças
meias moradas
a cidade é poesia

história e ruínas
rainha e menina
a cidade é poesia

rua das hortas
natureza viva
natureza morta

a cidade é poesia

4) PASÁRGADA

desapareceram os rostos
da rua que animou minha vida
e foi quintal da alegria

litania pelos sumidos
tambores pelos escondidos
bandolins aos desaparecidos

pasárgada tropical

sonho de uma noite de verão
quadrilhas de são joão

ontem: glória residencial
hoje: casa comercial
estátua de sol e sal

camisa de força a dor verdadeira
não pode ser enquadrada
em terapia única

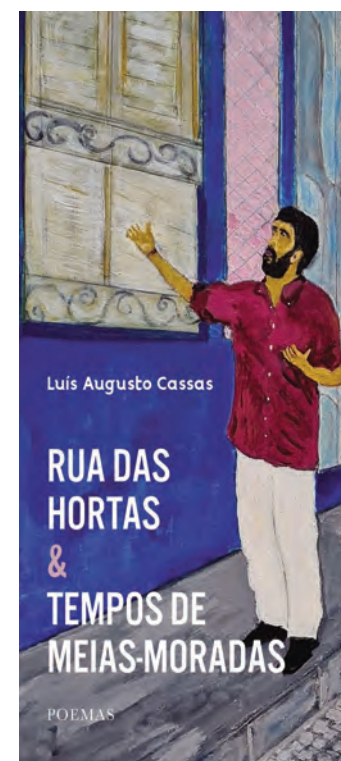
impõe saibamos mais
seja a dor transcenda-a afague-a
cure-a de si mesma

a dor a dor a dor
ai marguerite duras
duras duras duras duras

a dor não vai passar
a dor vai passar
passar passar passar

5) CONSAGRAÇÃO DA RUA DAS HORTAS

Ninguém derruba
a Rua das Hortas
Ninguém apaga
Suas histórias
Leia-me E crie-me



Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

@evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação



Tayse Feques com o esposo, Alex Barbosa, em Campos do Jordão (SP)



Outro momento do casal, agora em clima de love story



Tayse Feques trocou de idade em 26 de maio e segue comemorando neste sábado (30), cercada de parentes e amigos

Tayse Feques e Alex Barbosa em Campos do Jordão

Apresentadora do JM1, Tayse Feques curtiu dias de descanso em Campos do Jordão (SP), ao lado do esposo, Alex Barbosa, diretor de Jornalismo da TV Mirante, celebrando não apenas o amor e a cumplicidade, mas também um novo ciclo de vida.

Tayse trocou de idade no último dia 26 de maio e, neste sábado (30), reúne parentes e amigos em uma charmosa casa de eventos no Calhau para brindar a data.

Comprometida, esforçada e dedicada, a geminiana é daquelas mulheres que abraçam os desafios com coragem e entusiasmo. Comunicativa, alegre e meiga, conquistou uma legião de admiradores dentro e fora do Jornalismo graças à sua simpatia, espírito de justiça, lealdade e paixão pelo ofício de bem informar.

Camarote Ginga

São Luís já entrou em clima de Copa do Mundo e de São João. Faltando poucos dias para a abertura do Bumba Meu São João, maranhenses e turistas se preparam para receber uma das grandes novidades da temporada junina de 2026: a estreia do Camarote Ginga, espaço que promete transformar a Arena Castelão em um ponto de encontro entre música, torcida, cultura popular e grandes experiências.

O projeto será inaugurado no próximo dia 6 de junho, em uma noite histórica comandada por Bruno & Marrone e pelo projeto Domingão, fenômeno nacional liderado por João Gomes, Jota.pê e Mestrinho. A abertura marca o início de uma experiência inédita dentro do maior São João do mundo, conectando a energia da Copa do Mundo à força cultural nordestina.

Em ritmo de Copa do Mundo

Enquanto o Bumba Meu São João mantém acesso gratuito em grande parte da arena, o Camarote Ginga chega como uma área exclusiva, voltada para quem deseja viver os shows e os jogos da Seleção Brasileira com conforto, experiências premium, ativações de grandes marcas nacionais e uma atmosfera inspirada na paixão do brasileiro pelo futebol.

Apresentado pela Budweiser, o espaço contará com pontos estratégicos para transmissão dos jogos da Copa do Mundo nos dias 13, 19 e 24 de junho, transformando cada partida em uma verdadeira celebração coletiva da torcida brasileira.

A chegada do GINGA a São Luís faz parte da maior expansão da história do projeto. Em 2026, a marca estará presente em 15 praças, sendo 14 cidades brasileiras e uma operação internacional em Miami, consolidando-se como um dos maiores movimentos de entretenimento ligados à Copa do Mundo.

Luau dos Metralhas

O clima de reggae, nostalgia e muita vibração positiva vai tomar conta de São Luís neste sábado (30), a partir das 16h, com a realização do aguardado Luau dos Metralhas, no Casarão Beira Dumar, localizado na Avenida Beira Mar.

O evento reunirá algumas das mais tradicionais equipes e colecionadores da cultura reggae em uma verdadeira celebração dedicada aos amantes do vinil e da autêntica sonoridade jamaicana.

A festa será comandada pela consagrada dupla Metralhas Reggae Vinil, liderada pelos irmãos Carlos e César, nomes respeitados e admirados na cena reggae maranhense. Conhecidos por manter viva a essência do reggae roots tocado exclusivamente em discos de vinil, os DJs se transformaram em referência cultural em São Luís, com suas famosas sequências ativas e as inesquecíveis "pedras" do reggae.

Seresta Prime

A Associação da Sucam, no bairro Turu, será novamente palco de muita música, romantismo e animação neste domingo (31), a partir das 15h, com mais uma edição da já consagrada Seresta Prime. O evento promete reunir um grande público em uma programação marcada por sucessos da seresta e apresentações de artistas queridos da cena musical maranhense.

Subirão ao palco a Banda Seresta Prime, Fabiana Alves, Eduardo Ébano, Ingrid Zaidan, Luana Costa, Fernanda Santos e Marcelo Guto, em uma verdadeira maratona de repertórios que passeiam pelos clássicos românticos e hits que fazem o público dançar do começo ao fim.

A cada edição, a Seresta Prime vem se consolidando como um dos eventos mais prestigiados das tardes/noites de domingo em São Luís. O sucesso é refletido na crescente adesão do público, que luta a Associação da Sucam em busca de lazer, boa música e um ambiente familiar e acolhedor.



A VILLA DO VINHO BISTRÔ, leia-se Werter Bandeira e Beto Soares, estão de parabéns pelo sucesso do evento temático que promoveram, uma sofisticada Noite Libanesa, para marcar o lançamento exclusivo dos vinhos da vinícola boutique Ishtar Wine, referência na produção de rótulos orgânicos elaborados no norte do Líbano. No registro, a sommelier e CEO da Ishtar Brasil Rita Reggiani, entre os anfitriões da Villa do Vinho Bistrô Beto Soares e Werter Bandeira